

AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Profa. Bianca das Neves Silva

Professora da rede municipal de Jundiáí

Profa. Dra. Luciene Farias de Melo

Coord. do Curso de Educação Física da Faculdade Piaget/Suzano

A avaliação representa um desafio constante na prática docente em Educação Física. O que, quando e como avaliar são questões que professores e pesquisadores tentam responder e criar possibilidades de ação. Diante dessas considerações, este trabalho aborda o sentido da avaliação em Educação Física na Educação Infantil, bem como descreve instrumentos que foram utilizados no decorrer da experiência de uma professora atuante na rede municipal de Jundiáí, a qual também é uma das autoras desse relato.

Foram descritos e analisados os instrumentos (texto coletivo e a observação) utilizados na avaliação da aprendizagem de uma unidade didática relacionada aos movimentos de rebater, ministrada a uma turma de grupo 5, última etapa da Educação Infantil. Os critérios de avaliação foram estabelecidos de forma a detectar as dificuldades manifestadas pelos alunos, as aprendizagens de diferentes formas de rebater, os implementos de que mais se apropriaram e as interações surgidas. A análise dos registros de avaliação da professora apontou direcionamentos importantes na aprendizagem dos alunos e necessidade de formação docente para avaliar na Educação Física na Educação Infantil.

PALAVRAS CHAVE: Avaliação, Educação Física, Educação Infantil.

Este relato de experiência descreve o processo de avaliação aplicado por uma professora de Educação Física pertencente à rede municipal de ensino da cidade de Jundiaí, no interior de São Paulo, o qual é analisado a luz das referências teóricas a respeito do assunto.

Um dos princípios considerados na aplicação dessa experiência com a avaliação na Educação Infantil foi, primeiramente, ponderar que ter os alunos como o único objeto da avaliação revela a estrutura de poder e autoridade dos professores. Isso mostra a necessidade de refletir sobre a “clássica” forma de avaliar, em que se busca somente os “erros” dos alunos no processo de aprendizagem e, conseqüentemente, deixa de considerar a possibilidade de a avaliação trazer elementos de crítica e transformação para o trabalho pedagógico (MELO, 2011). Nesse sentido, como defende Zabala (1994) todos e tudo que compõe a escola são objetos e sujeitos de avaliação.

Assim, mesmo com crianças pequenas inseridas na Educação Infantil é preciso considerar a importância da participação delas no processo de avaliação, propiciando momentos de autoavaliação que possibilitem a oportunidade de investigar e refletir sobre seus aprendizados e dificuldades.

Baseando-se em Freire (2012) entende-se que, ao considerar a perspectiva dos alunos em processos avaliativos, colabora-se para a compreensão dos conhecimentos vividos na aula de Educação Física. Do mesmo modo ocorre o aperfeiçoamento do processo de conscientização para a descoberta de suas potencialidades, através da oportunidade de voltar o olhar para dentro de si e não só para fora (seguindo modelos pré determinados).. O aluno passa a enxergar as próprias ações, respeitar sua identidade, e, dessa forma, enriquecer o seu processo de formação básica.

Em que pese a realidade das condições de trabalho dos professores de Educação Física, que em geral trabalham em mais de uma escola e têm muitos alunos, Melo (2011) entende que não se pode cair no comodismo de usar somente a observação descompromissada e sem a devida sistematização, como instrumento da prática avaliativa. Essa ação reforça o que Soares et. al. (1992) e Mattos e Neira (2000) denunciam a respeito de que a avaliação em Educação Física escolar não ser realizada com o intuito de melhorar o processo ensino e aprendizagem, mas sim, para cumprir normas.

Desse modo, compreende-se que a perspectiva de avaliação no contexto da Educação Física escolar deve ser concebida a serviço da aprendizagem, e não se encerrar com um fim em si mesma. A avaliação deve permitir a averiguação do que tem de ser melhorado tanto nos processos de estudo do aluno quanto nos processos de ensino do professor. Avaliar utilizando instrumentos coerentes com a natureza do conhecimento ensinado, assim como, escolher indicadores de aprendizagem para além dos parâmetros motores, que incluam as dimensões cognitivas e também afetivo sociais. (MELO 2008, 2011)

Essa visão de avaliação requer diferentes indicadores de aprendizagem ou dificuldades

reveladas durante o processo de ensino e aprendizagem, os quais devem ser apreciados por meio de múltiplas perspectivas sem desconsiderar a especificidade do ensino da Educação Física na Educação Infantil, que deve se voltar para a experimentação e avaliação de distintos conhecimentos provindos do amplo universo de temas e conteúdos da cultura corporal, o que confere a legitimidade à prática pedagógica do docente da área na escola (BRACHT, 1992).

Tais pressupostos permeiam a realização deste relato de experiência. Foram utilizados os registros de avaliação da professora/pesquisadora atuante na rede municipal de educação do município de Jundiá, nos grupos 3, 4 e 5 (crianças de 3, 4 e 5 anos respectivamente).

A rede municipal de educação dessa prefeitura conta com uma proposta pedagógica para Educação Física concebida pelos próprios professores. Foi utilizado o critério de coerência para selecionar os instrumentos de avaliação mais apropriados ao conteúdo sugerido pela proposta curricular. Sendo assim, foram escolhidos os registros da professora referentes ao mês de Setembro de 2013, nos quais as expectativas de aprendizagem expressas para o grupo 5 eram: demonstrar capacidade de executar as habilidades motoras básicas (locomotoras, manipulativas e estabilizadoras); estar atento às orientações do professor e envolver-se continuamente com as atividades da aula; ampliar os conhecimentos sobre a cultura infantil brasileira por meio de participação em brincadeiras e confecção de brinquedos.

Contemplando a proposta curricular, foi construído o bloco de 7 aulas que seguiu o objetivo de propiciar a vivência dos movimentos de rebater, apresentado a seguir:

AULA N°	OBJETIVOS	ESTRATÉGIA	MATERIAL
1	Demonstrar capacidade de executar a habilidade motora básica: rebater com as partes do corpo sem usar nenhum implemento.	Roda inicial: breve explicação sobre o tema da aula Será entregue uma bola de meia para cada criança que terá que executar os desafios propostos pela professora (rebater com a palma e as costas da mão) Em seguida, cada dupla receberá uma bola de plástico ou de EVA para rebater com a cabeça, braço e outras partes do corpo. Música: peixinho Roda final para breve avaliação da aula.	Bolas de meia Bolas de plástico ou de EVA
2	Demonstrar capacidade de executar a habilidade motora básica rebater, utilizando material pequeno	Roda inicial: breve explicação sobre o tema da aula Ciranda abre a roda (primeiro com o acompanhamento da professora, em seguida sozinhos). Executar desafios propostos pela professora, rebatendo a bola de meia com o cone pequeno. Roda final para breve avaliação da aula.	Mini cones Bola de meia
3	Demonstrar capacidade de executar a habilidade motora básica rebater com a palma e as costas da mão.	Roda inicial: breve explicação sobre o tema da aula Dividir os alunos com os coletes; em cada momento o aluno vai rebater a bola de tênis ou de plástico com um colega de cor diferente. Pega pega rabinho (utilizando os coletes)	Jogos de coletes Raquete confeccionada pelos alunos Bolinhas de tênis ou de plástico

		Roda final para breve avaliação da aula.	
4	Demonstrar capacidade de executar a habilidade motora básica rebater: com a palma e as costas da mão; com outras partes do corpo sem usar nenhum implemento; com material pequeno e grande.	Roda inicial: breve explicação sobre o circuito a ser realizado e divisão dos alunos com os coletes Circuito de rebater: a passagem pelo circuito será coordenada pela professora <ul style="list-style-type: none"> • rebater bexiga com raquete de meia • rebater bola de meia com raquete de plástico • rebater bola de tênis no chão, utilizando o espaguete • rebater bolinha de plástico (ou de carinha) com a palma e as costas da mão 	Jogos de coletes Bexigas Raquetes de meia confeccionada pelos alunos Bolas de meia Raquete de plástico Bolas de tênis Espaguete Bolinhas de plástico
5	Estar atendo às orientações da professora relativa às regras dos jogos e respeitá-las. Demonstrar capacidade de executar a habilidade motora básica rebater com material pequeno	Roda inicial: breve explicação sobre o tema da aula e da brincadeira a ser realizada Brincadeira: casa suja – cada um com sua raquete rebatendo as bolinhas para o campo do adversário Roda final para breve avaliação da aula	Raquete confeccionada pelos alunos Bolinhas de tênis e de carinha
6	Demonstrar capacidade de executar a habilidade motora básica rebater: com a palma e as costas da mão; com outras partes do corpo sem usar nenhum implemento; com material pequeno e grande.	Roda inicial: breve explicação sobre o circuito a ser realizado e divisão dos alunos com os coletes Circuito de rebater: a passagem pelo circuito será coordenada pela professora <ol style="list-style-type: none"> 1. rebater a peteca com a palma da mão 2. rebater bolinha de tênis de cima do cone utilizando o espaguete 3. rebater bola de meia com raquete de plástico 4. rebater bexiga com raquete de meia 	Petecas Bolinhas de tênis Cones grandes Espaguetes Bolinhas de meia Raquetes de plástico Bexigas
7	Demonstrar de executar a habilidade motora básica rebater com material grande. Avaliar o que foi aprendido em relação a habilidade de rebater.	Roda inicial: breve explicação sobre o tema da aula e da brincadeira a ser realizada Cada criança com seu espaguete terá que rebater bolinhas de meia no chão com o objetivo de mandá-las para o outro lado da quadra. Avaliação: Texto coletivo - O que aprenderam este mês? O que não sabiam fazer a agora sabem? Quais as dicas para melhorar a execução da tarefa? A professora organizará as respostas em um cartaz com fotos, que será exposto no corredor.	Espaguetes Bolinhas de carinha ou de tênis Cartolina Caneta piloto
8	Avaliar o que foi aprendido em relação a habilidade de rebater.	Disponibilizar aos alunos todos os materiais utilizados durante a unidade de rebater. Explicar para as crianças na roda inicial que o objetivo da atividade é que elas realizem as habilidades aprendidas nas aulas.	Jogos de coletes Bexigas Raquetes de meia confeccionada pelos alunos Bolas de meia Raquete de plástico Bolas de tênis Espaguete Bolinhas de plástico ou EVA Petecas Minicones

Foram utilizados dois instrumentos de avaliação, o texto coletivo e a observação. Para realização do texto coletivo, foi feita com as crianças uma roda de conversa em que as mesmas foram indagadas sobre o que aprenderam durante as aulas. As respostas foram organizadas em um cartaz com algumas fotos das aulas de cada turma.

O texto coletivo foi um instrumento importante no processo de avaliação, pois exerceu um

papel de fechamento do conteúdo. As crianças se esforçaram para lembrar os conhecimentos aprendidos durante as aulas. Algumas atividades foram marcantes para a maioria como, por exemplo, rebater as bexigas, mas outras atividades como rebater com a cabeça, poucos alunos lembraram. Contudo, de acordo com Freire (2012) a roda de conversa certamente contribuiu para uma maior definição, sistematização e até valorização dos conhecimentos aprendidos no cotidiano das aulas de Educação Física.

A conversa com os alunos na confecção do texto coletivo também proporcionou aos mesmos, conforme expõe Zabala (1994), uma oportunidade de autoavaliação, em as crianças foram instigadas a pensar sobre o que aprenderam e sobre as suas dificuldades.

Os registros de observação iniciais foram feitos durante as 7 aulas. A professora anotava na folha do planejamento como foi a resposta dos alunos à aula, se envolveram-se nas atividades, quais as dificuldades, dentre outros aspectos. Ao final da unidade, todas essas anotações foram sistematizadas para confecção da ficha de acompanhamento individual do aluno e também por turma para o conselho de ciclo.

Para o segundo momento de observação, foi feita uma roda de conversa com as crianças, na qual o texto coletivo foi retomado e, em seguida, foram disponibilizados aos alunos os materiais utilizados durante as aulas de rebater. A partir disso, foi sugerido que escolhessem os materiais e brincassem com os movimentos preferidos. A professora observou e registrou os materiais escolhidos, as atividades realizadas pelos alunos, bem como o tempo em que cada turma permaneceu realizando as atividades de rebater. Em algumas salas, durante todo o tempo da aula havia alunos realizando atividades de rebater, enquanto que em outras depois da metade da aula todos os alunos já estavam envolvidos em outras atividades.

Posteriormente, os registros feitos foram sistematizados de forma, a saber quantos movimentos diferentes de rebater cada aluno realizou. Em todas as salas apareceram pelo menos 5 diferentes variedades de rebater com os materiais disponibilizados. Em duas salas foram observados práticas que nem mesmo foram trabalhadas em aula: indicativo de que os alunos se apropriaram do conteúdo e, além disso, o transferiram para a criação de novos movimentos.

Embora haja um componente quantitativo no instrumento, a avaliação dos movimentos de rebater passou longe de um carácter técnico de busca de um gesto de referência. Sendo os movimentos de rebater conhecimentos culturais e, entendendo que a Educação Física deve propiciar aos alunos o acesso aos temas e conteúdos da cultura corporal (BRACHT, 1992), o desafio da avaliação foi o de investigar como esse acesso foi proposto e se as crianças se apropriaram do conteúdo e o transformaram.

Os dois instrumentos utilizados forneceram dados relevantes para que a professora pudesse construir a ficha de acompanhamento do desenvolvimento de cada aluno. No entanto, a análise dos

instrumentos e da forma de avaliação escolhida a luz dos referenciais teóricos adotados neste relato despertaram na professora a necessidade de avanços nas práticas avaliativas, assim como se deparou Melo (2008, 2011) nos resultados das pesquisas realizadas no seu mestrado e doutorado.

Para finalizar, outro aspecto considerado relevante pontuar foi entender que o diário de classe pode ser uma alternativa de registro, já que não limita o espaço para anotações e fornece acesso fácil no momento de sistematizar os registros docentes. Embora, o texto coletivo tenha se revelado também um importante instrumento, consoante com as análises de Melo (2008, 2011) percebeu-se a necessidade de seu estudo mais aprofundado e da sua realização em outros momentos, não apenas ao final da unidade para que se possa evitar uma avaliação que priorize apenas os resultados no fim do processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRACHT, V. Educação Física e aprendizagem social. Porto Alegre: Magister, 1992.

MATTOS, M. G.; NEIRA, M.G. Educação Física infantil: construindo o movimento na escola. 3ª ed., São Paulo: Phorte Editora, 2000.

MELO, L. F. O portfólio como uma possibilidade de intervenção pedagógica em Educação Física. Dissertação (Mestrado) - Escola de Educação Física Esportes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

_____. Tecendo tramas sobre avaliação da aprendizagem em aulas de educação física. Tese (Doutorado) - Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2011.

SOARES, C. L. et. al. Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

ZABALA, A. A prática educativa. Porto Alegre: Artmed, 1994.